

**Embrapa****Amazônia Oriental**

Recomendações

Básicas_____ **32**

Julho/97

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL

CAFEZINHO (*Palicourea marcgravii*):**A ERVA MORTAL PARA OS BOVINOS NA AMAZÔNIA**Hugo Didonet Láu¹

I. INTRODUÇÃO

O cafezinho (*Palicourea marcgravii*, Saint-Hilaire, 1824), também conhecido por erva-de-rato, café-bravo, vick e bengué, é uma das plantas tóxicas mais temidas pelos pecuaristas amazônicos.

Responsável por cerca de 90 % da morte súbita de bovinos adultos ocorrida na região, esta planta, entretanto, não é perfeitamente conhecida no meio rural. Em vista disso, sua erradicação ainda está longe de ser uma realidade.

Assim, determinados conhecimentos básicos sobre o cafezinho devem ser de maior conhecimento do público. Neste trabalho são descritos, resumidamente, alguns aspectos importantes sobre a identificação, ação tóxica e condições de intoxicação dessa planta, além dos sintomas, tratamento e controle das intoxicações.

¹ Med. Vet., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal, 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

EXPEDIENTE

Edição: Área de Editoração e Publicações. **Coordenação:** Antonio Ronaldo Camacho Baena. **Revisão Gramatical:** Maria de Nazaré M. dos Santos. **Diagramação e composição:** Euclides Pereira dos Santos Filho. Exemplares podem ser solicitados à Embrapa Amazônia Oriental – Cx. Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA. **Fones:** (091) 246-6333 e (091) 246-6653. **Fax** (091) 226-9845 – **Telex** (91) 1210.

2. IDENTIFICAÇÃO

O cafezinho é um arbusto de caule lenhoso, nodoso e quebradiço, semelhante ao bambu. Pode atingir cerca de três metros de altura, porém geralmente não passa de dois metros. As folhas, de formato oval, verdes e rugosas, medem cerca de dez a doze centímetros de comprimento e três a seis centímetros de largura. O período de floração é curto, produz flores compostas, em forma de pequenos tubos cilíndricos, de cor amarelada na base e púrpura no ápice (Fig. 1). É encontrada sempre em terra firme, em lugares sombreados, principalmente nas beiradas das matas, entre as capoeiras e nos pastos recém-formados. Uma das principais maneiras de identificar essa planta é através do aroma das folhas que, quando esmagadas, exalam odor de salicilato de metila, característico da pomada Vick Vaporub e do bálsamo Bengué.



FIG. 1. Cafezinho, em floração, junto à capoeira de terra firme.

3. AÇÃO TÓXICA

Classificada como uma planta que causa morte súbita, o cafezinho tem como princípio tóxico o ácido monofluoroacético, substância que inibe todos os processos de geração de energia das células do corpo. As folhas e as sementes são as partes mais tóxicas da planta, bastando aproximadamente, 1 grama de folha por quilo de peso vivo para matar um bovino (Exemplo: um animal de 350 quilos morre ao ingerir 350 gramas de folha). Além disso, o veneno possui efeito acumulativo, depositando-se no organismo do animal à medida que ingere a planta. A morte do animal ocorre poucas horas após a ingestão da dose letal.

4. CONDIÇÕES DE INTOXICAÇÃO

A maioria dos casos de intoxicação ocorre quando os rebanhos procedentes de outras regiões são colocados em pastos recém-formados ou invadem matas ou capoeiras, onde existe a planta, que é de boa palatabilidade. A ingestão da planta ocorre sem a necessidade do fator fome. A intoxicação ocorre indiscriminadamente entre os sexos, idades e raças, sendo, entretanto, as espécies ruminantes, as mais sensíveis.

5. SINTOMAS NOS ANIMAIS INTOXICADOS

Os animais quando intoxicados pelo cafezinho quase sempre não mostram sintomas, uma vez que morrem em um curto espaço de tempo. Entretanto, em alguns

casos, antes da morte, pode ocorrer desequilíbrio dos membros posteriores, respiração acelerada, tremores musculares, queda do animal e fortes movimentos de pedalação. Na necropsia não se observa nenhuma alteração macroscópica. A morte súbita de animais, em áreas onde existe o cafezinho, merece, portanto, sempre ser relacionada com a intoxicação pela planta. Como o veneno é destruído pelo calor, a carne dos animais intoxicados pode ser consumida, quando bem cozida ou assada.

6. TRATAMENTO E CONTROLE

Considerando que a intoxicação é de evolução aguda, e leva o animal à morte quase que instantaneamente, não se recomenda nenhum tratamento. A excitação do animal, durante a tentativa de medicação, geralmente antecipa a morte. No controle das intoxicações, recomenda-se a eliminação das plantas existentes na pastagem e o isolamento, através de cercas, das matas e capoeiras onde são encontradas.

**A EMPRESA QUE SATISFAZ AS
DEMANDAS DA CLIENTELA
TEM QUALIDADE TOTAL**